

HealthTech / Mestrado em Psicologia

EVIDÊNCIAS DISRUPTIVAS SOBRE O USO DE PSICODÉLICOS NO TRATAMENTO EM SAÚDE MENTAL

Gabriel Bacarol Kerber¹; Vanessa Rissi²

1 Mestre em Psicologia IMED. gabrielkerber@outlook.com

2 Doutora em Psicologia e professora do programa de pós-graduação stricto sensu em psicologia. IMED. vanessa.rissi@imed.edu.br

1 Introdução

Os psicodélicos são uma classe de drogas que devem ser compreendidas sob a luz da referência de uma variedade de campos de pesquisa, como a antropologia, psiquiatria, psicologia, sociologia e outros (Nichols, 2016). A designação “psicodélico” foi denominada por Humphrey Osmond (1957) que significa a capacidade reveladora da manifestação da mente, a qual desvela propriedades úteis e benéficas. Esta noção ainda não foi adotada na maioria dos círculos médicos ou científicos. Entretanto, com o avanço da tecnologia e de novos estudos neste campo, pesquisas tem mostrado que a psilocibina, um enteógeno da classe dos psicodélicos, se administrada uma ou duas vezes por paciente sob a luz da psicoterapia assistida, pode constituir-se num antidepressivo rápido, seguro e eficaz (Carhart-Harris et al, 2017).

Assim como a psilocibina, outras substâncias psicodélicas são objetos de pesquisas recentes. Esses avanços, embasados em pesquisa científica, têm sido amplamente noticiados pela imprensa mundial (Instituto Phaneros, 2021). Segundo o relato sobre uso de drogas da Nações Unidas, a utilização de substâncias psicodélicas cresceu entre 2000 e 2017 (World Drug Report, 2019). Contudo, a ingesta destas substâncias apresenta riscos e reações adversas que limitam populações vulneráveis e mostram uma série de questões que devem ser levadas



em consideração tanto pela população em geral, quanto pelos profissionais de saúde (Aday, Mitzkovitz, Bloesch, Davoli & Davis, 2020; Strassman, 1984).

No Brasil, o quadro de adoecimento por transtornos mentais que demandam o uso de medicamentos tem aumentado significativamente. Casos de depressão alcançam a marca de 6% da população brasileira, acima da média mundial. Nos últimos anos, registrou-se crescimento de cerca de 18% nos casos de depressão e 7% nos índices de suicídio no país. Ademais, a expectativa de médicos e cientistas é de que os transtornos mentais aumentem significativamente devido ao cenário epidemiológico causado pela pandemia por SARS-CoV-2 (Andrade et al, 2012; Ornell, Schuch, Sordi & Kessler, 2020; Pferfferbaum & North, 2020; Ribeiro et al, 2013; Sanchez et al, 2020).

Posto isto, este estudo visa identificar o panorama atual da literatura sobre o uso de psicodélicos para tratamento de transtornos mentais.

2 Metodologia

O método utilizado foi a revisão de literatura não sistemática integrativa (Creswell, 2014). O estudo incluiu artigos recentemente publicados nos últimos cinco anos, disponibilizados na íntegra, em inglês, no portal da PubMed (base de dados MEDLINE), que emergiram a partir dos descritores: “*Psychedelics*” AND “*Mental Health*” AND “*Technologies*”. Os artigos selecionados foram organizados, sumarizados, integrados e descritos (Bardin, 2011).

3 Resultados e discussão

Em 2021, um importante artigo publicado na revista científica *Journal of Psychiatric Research* identificou 70 pesquisas sendo conduzidas sobre o uso de substâncias para transtornos mentais. O estudo identificou que as investigações usam MDMA (sigla para 3,4-metilenodioximetanfetamina), psilocibina, ibogaína, LSD (*dietilamida* de ácido lisérgico),



ayahuasca e DMT (*dimetiltriptamina*). O LSD, por exemplo, para tratar a ansiedade, a ibogaína para tratar o alcoolismo e a DMT indicada para a depressão (Siegel et al, 2021).

A psilocibina apresenta um paradigma promissor para a depressão. Pesquisas randomizadas com o uso da substância estão inovando novos métodos de tratamento. Um estudo sugeriu que o uso da psilocibina administrada uma ou duas vezes por paciente pode vir a ser um antidepressivo rápido, seguro e eficaz, após obter resultados significativos em reduções nos sintomas depressivos. Foi realizado com vinte pacientes diagnosticados com Transtorno Depressivo Maior (F33, CID-10), sob a luz da psicoterapia assistida, que é um método de tratamento que utiliza substâncias psicoativas para apoiar o processo terapêutico (Carhart-Harris et al, 2017).

Ensaaios clínicos recentes estão relatando melhorias notáveis na saúde mental com psicoterapia assistida por drogas psicodélicas. Pesquisas sobre o uso combinado de MDMA e psicoterapia têm demonstrado bons resultados para o tratamento de Transtorno de Estresse Pós-Traumático (F43.1, CID-10). Um estudo longitudinal com média de 45,4 meses relatou posteriormente que pelo menos 74% dos participantes tiveram remissão durável dos sintomas do Transtorno de Estresse Pós-Traumático. Em pesquisa semelhante, 12 participantes não alcançaram significância estatística nas reduções de pontuação da Escala de Estresse Pós-Traumático (PSS-SR), no entanto, mostraram reduções significativas na Escala de Diagnóstico Pós-Traumático (PDS) (Carhart-Harris et al, 2017; Mithoefer, Grob & Brewerton, 2016).

Embora os resultados sejam promissores, é importante avaliar criticamente o rigor metodológico destes estudos. Isto pode fazer com que a metodologia experimental avance e o futuro da ciência neste campo seja promitente. Ainda há muito debate na comunidade científica sobre o que constitui um controle adequado para uma droga psicoativa. Uma limitação a levar em consideração diz respeito à generalização dos achados, pois as amostras



constituídas até então, são amplamente homogêneas. Por este motivo, os pesquisadores têm considerado diferenças individuais, como idade e raça, esforçando-se para incorporar aos estudos, pacientes com características diversas (Aday et al, 2020; George, Michaels, Sevelius & Williams, 2018; Mithoefer, Grob & Brewerton, 2016).

4 Considerações finais

Constatou-se que os estudos sobre uso de drogas psicodélicas para o tratamento de transtornos mentais são inovadores e estão em curso. Embora evidências conclusivas sobre a sua eficácia ainda sejam limitadas é notável os esforços dos cientistas para agregar inovação e tecnologia aos tratamentos em saúde mental.

Dentre as limitações da pesquisa que originou este resumo, destaca-se que a revisão de literatura não abarcou estudo por método sistematizado. Contudo, o objetivo foi cumprido e espera-se o fortalecimento de pesquisas disruptivas e aplicáveis ao campo da saúde mental.

Referências Bibliográficas

- Aday, J. S., Mitzkovitz, C. M., Bloesch, E. K., Davoli, C. C., & Davis, A. K. (2020). *Long-term effects of psychedelic drugs: A systematic review. Neuroscience & Biobehavioral Reviews*. doi: [10.1016/j.neubiorev.2020.03.017](https://doi.org/10.1016/j.neubiorev.2020.03.017)
- Andrade, L. H., Wang, Y.-P., Andreoni, S., Silveira, C. M., Alexandrino-Silva, C., Siu, E. R., ... Viana, M. C. (2012). *Mental Disorders in Megacities: Findings from the São Paulo Megacity Mental Health Survey, Brazil. PLoS ONE*, 7(2), e31879. doi: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0031879>
- Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo* (7a ed. rev. e amp.). São Paulo: Edições 70.
- Carhart-Harris, R. L., Bolstridge, M., Day, C. M. J., Rucker, J., Watts, R., Erritzoe, D. E., ... Nutt, D. J. (2017). *Psilocybin with psychological support for treatment-resistant depression: six-month follow-up. Psychopharmacology*, 235(2), 399–408. doi: [10.1007/s00213-017-4771-x](https://doi.org/10.1007/s00213-017-4771-x)
- George, J.R., Michaels, T.I., Sevelius, J., Williams, M.T. (2019). The psychedelic renaissance and the limitations of a White-dominant medical framework: a call for indigenous and ethnic minority inclusion. *J. Psychedelic Stud.* 1–12. <https://doi.org/10.1556/2054.2019.015>
- Instituto Phaneros. (2021). Grupo de pesquisas de Psicoterapia Assistida por Psicodélicos no Brasil. Recuperado de: <https://institutophaneros.org.br>
- Mithoefer, M. C., Grob, C. S., & Brewerton, T. D. (2016). *Novel psychopharmacological therapies for psychiatric disorders: psilocybin and MDMA. The Lancet Psychiatry*, 3(5), 481–488. doi: [10.1016/S2215-0366\(15\)00576-3](https://doi.org/10.1016/S2215-0366(15)00576-3)
- Nichols, D. E. (2016). *Psychedelics. Pharmacological Reviews*, 68(2), 264–355 doi: [10.1124/pr.115.011478](https://doi.org/10.1124/pr.115.011478)



- Ornell F, Schuch J. B, Sordi A. O, Kessler F. H. P. (2020). "Pandemic fear" and COVID-19: mental health burden and strategies. *Braz J Psychiatry*. 2020;42(3):232-235. doi: <https://doi.org/10.1590/1516-4446-2020-0008>
- Osmond, H. (1957) A review of the clinical effects of psychotomimetic agents. *Ann N Y Acad Sci* 66:418–434. doi: [10.1111/j.1749-6632.1957.tb40738.x](https://doi.org/10.1111/j.1749-6632.1957.tb40738.x)
- Pfefferbaum, B. & North, C. S. (2020). Mental Health and the Covid-19 Pandemic. *The New England Journal of Medicine*. 383:510-512. doi: [10.1056/NEJMp2008017](https://doi.org/10.1056/NEJMp2008017)
- Ribeiro, W. S., Mari, J. de J., Quintana, M. I., Dewey, M. E., Evans-Lacko, S., Vilete, L. M. P., & Andreoli, S. B. (2013). *The Impact of Epidemic Violence on the Prevalence of Psychiatric Disorders in Sao Paulo and Rio de Janeiro, Brazil*. *PLoS ONE*, 8(5), e63545. doi: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0063545>
- Sanchez, V. P. et al. (2020) Covid-19 effect on mental health: patients and workforce. *The Lancet Psychiatry*, vol. 7 E29-E30. doi: [https://doi.org/10.1016/S2215-0366\(20\)30153-X](https://doi.org/10.1016/S2215-0366(20)30153-X)
- Siegel AN, Meshkat S, Benitah K, Lipsitz O, Gill H, Lui LMW, Teopiz KM, McIntyre RS, Rosenblat JD. Registered clinical studies investigating psychedelic drugs for psychiatric disorders. *J Psychiatr Res*. 2021 Jul;139:71-81. doi: [10.1016/j.jpsychires.2021.05.019](https://doi.org/10.1016/j.jpsychires.2021.05.019)
- Strassman, R. J. (1984). Adverse reactions to psychedelic drugs. A review of the literature. *The Journal of Nervous and Mental Disease*, 172(10), 577–595. doi: [10.1097/00005053-198410000-00001](https://doi.org/10.1097/00005053-198410000-00001)
- World Drug Report. (2019). United nations publications. Cannabis and Hallucinogens. United Nations publications. Recuperado de: https://wdr.unodc.org/wdr2019/prelaunch/WDR19_Booklet_5_CANNABIS_HALLUCINOGENS.pdf?utm_source=kamloopsmatters.com&utm_campaign=kamloopsmatters.com&utm_medium=referral

